

AVALIAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE RESSECÇÃO HEPÁTICA SUÍNA GUIADA POR ULTRASSOM

Francisco Cruz Guttemberg Filho; Fernando Cezar Façanha Fonseca

O estudo da anatomia do fígado desde os trabalhos clássicos demonstra ser um importante aliado da equipe médica quando o objetivo é realizar procedimentos da maneira menos lesiva possível ao parênquima hepático. A evolução das técnicas de ressecção hepática realizada através dos pedículos glissonianos é uma das melhores escolhas, ainda mais quando é adicionada à técnica o uso do exame de imagem via ultrassonografia, somando na precisão da localização de estruturas profundas do órgão, além de ser capaz de fornecer informações às vezes não percebidas nos exames pré-operatórios. Por isso, a possibilidade de criação de um modelo de treino objetivando a individualização dos pedículos glissonianos demonstra ser de grande relevância. Dessa forma, foi observada a validação desta técnica através da peça de suíno adulto, submetida aos devidos procedimentos de preparo e, em seguida, realizada a ressecção com o uso intraoperatório do ultrassom (USG). Objetivo: Houve uma comparação entre as medidas objetivas dos lobos (hepatimetria) e os achados de imagem, juntamente com a identificação de pontos cirúrgicos importantes vistos pelo USG, e assim, foi feita a análise da eficácia e praticidade da ressecção hepática guiada por ultrassonografia. Métodos: Realizou-se um estudo experimental nas estruturas da Faculdade de Medicina da UFAM, no qual uma peça suína de animal adulto, fresca, sob os cuidados específicos foi submetida à hepatectomia regrada, ou seja, com dissecação e isolamento de estruturas vículo-biliares do local explorado, juntamente da aplicação da coloração azul de metileno, assim, visualizando a relação entre lobos e segmentos corados. Resultados: Observou-se a praticidade e utilidade do aparelho de ultrassom no perioperatório, além dos benefícios obtidos por meio do treinamento com peças anatômicas animais, os quais preparam o profissional para o campo cirúrgico. É possível simular inclusive o uso de tecnologias modernas como o USG em meio ao procedimento cirúrgico, favorecendo o cirurgião e paciente. Conclusão: As tecnologias modernas se apresentam como aliadas da equipe médica, sendo necessário sua exploração principalmente em serviços públicos, de modo a gerar menores taxas de complicações, além de recuperações mais rápidas e eficientes do paciente operado. Assim, adicionando trabalhos que explorem essa técnica *in vivo*, é possível observar suas vantagens em simulações mais condizentes com a realidade e instituir centros de treinamento prático para o procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ultrassonografia, Suínos, Fígado, Hepatectomia, Pontos Anatômicos.